

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
TUTTO FELLINI!
A Cinemateca com a 13ª Festa do Cinema Italiano
27 de novembro de 2020

IL CASANOVA DI FELLINI / 1976 (*Casanova*)

um filme de Federico Fellini

Realização: Federico Fellini / **Argumento:** Federico Fellini, Bernardino Zapponi, segundo o livro "Histoire de Ma Vie" de Giacomo Casanova de Seingalt / **Fotografia:** Giuseppe Rotunno / **Música:** Nino Rota / **Montagem:** Ruggero Mastroianni / **Direção Artística e Figurinos:** Danilo Donatti / **Cenários:** Giantito Burchiellaro, Giorgio Giovannini / **Concepção dos Cenários:** Federico Fellini / **Maquilhagem:** Rino Carboni / **Penteados:** Gabriella Borzelli / **Efeitos Especiais:** Adriano Pischiutta / **Som:** Óscar de Angelis / **Diálogos da versão inglesa:** Anthony Burgess / **Intérpretes:** Donald Sutherland (Casanova), Tina Aumont (Henriette), Cicely Browne (Mme d'Urfé), Carmen Scarpitta (Mme. Charpillon), Clara Algranti (Marcolina), Daniela Gatti (Giselda), Margareth Clementi (Irmã Madalena), Olímpia Carlisi (Isabella), Silvana Fusacchia (Silvana), Adela Lojodice (a boneca mecânica), Sandra Elaine Allen (a gigante), Clarisse Mary Roll (Anna-Maria), Daniel Emilfork-Berenstein (Dubois), Luigi Zerbinati (Papa), Hans Van Den Hoek (príncipe Del Brando), Dudley Sutton (duque de Wurtemberg), John Karlsen (Lord Talou), Reggie Nadler (Faulkircher), Vim Hiblon (Edgard), Harold Innocent (conde de Saint-Germain), Misha Bayard (dona da oficina), Nicolas Smith (irmão de Casanova), Chesty Morgan (Barberina), Donald Hodson (capitão húngaro), Alessandra Belloni (princesa), Marica Rivera (Astroldi), Angélica Hansen (corcunda), Mário Cencelli (dr. Moebius), Dan Van Husen (Viderol), Gabriele Carrera (conde de Wallenstein), Marie Marquet (mãe de Casanova), Marcello Di Folco (capitão).

Produção: PEA Cinematográfica / **Produtor:** Alberto Grimaldi / **Director de Produção:** Giorgio Morra / **Cópia:** DCP, cor, legendada em inglês e eletronicamente em português, 155 minutos / **Estreia em Portugal:** Berna, Apolo 70 e Tivoli, em 25 de Novembro de 1977.

Todo o cinema de Fellini está sob o signo do circo. Ou melhor, o circo é a metáfora de todo o cinema de Federico. **Casanova** não foge à regra e é, talvez, o filme onde melhor se encontramos essa ligação ou dependência, esse elo e paixão, que se manifestou desde jovem com uma lendária fuga para uma companhia de circo em criança, e pelas primeiras actividades jornalísticas e artísticas. O primeiro filme do realizador, **Luci del Varietà** em colaboração com Alberto Lattuada, marcava já essa relação com a sua companhia de teatro ambulante, **La Strada** tem saltimbancos como personagens, em **Le Notti di Cabiria** o circo é outro mas com a mesma função, uma grande procissão religiosa. Metáfora circense é também a "dolce vita" do filme homónimo, o mundo do cinema em **Otto e Mezzo** e o onírico de **Giulietta Degli**

Spiriti. Em **Amarcord** é o circo da vida e em **Fellini-Roma** a própria cidade é a pista circense, com os seus actores, fenómenos e palhaços. A televisão é um circo em **Ginger e Fred** e um barco sem rumo o circo de **E la Nave Va. I Clown** era um documentário surreal sobre a história do circo, **Fellini-Satyricon** e **Casanova** são incursões barrocas e delirantes sobre o circo da História. Por estes filmes passam, como pelos circos, fenómenos, monstros, feras, bailarinas e acrobatas, a beleza, a crueldade, o excesso, a ilusão, a feérie, os jogos de luz e sombra que as aumentam. E todos eles se constroem como espectáculos circenses: o público, os mirones, a exposição prévia de fenómenos e uma divisão narrativa que mais do que "episódios" são "quadros", "números" onde os diversos personagens vêm dar o seu contributo. Há geralmente, um elo que liga entre si os diversos "números", um "regisseur" (como o Peter Ustinov de **Lola Montes** de Max Ophuls). Pode ser apenas uma "memória" como em **Amarcord**, mas tem, geralmente uma presença física como Cabíria ou o jornalista-Mastroianni em **La Dolce Vita** e **La Città delle Donne**. Em **Casanova** é a personagem histórica que lhe dá o título, transformada, como as outras, em "alter ego" de Fellini.

Como um "regisseur" de outro circo, também Casanova só aparece depois de mostrado o público, destes ocuparem os seus lugares, de se ouvir a música e acenderem os holofotes. Toda a primeira sequência corresponde a este acto de abertura: ruas e canais de uma Veneza reconstituída em estúdio, como todo o filme (numa concepção de Fellini a que Danilo Donati deu forma de vida), feito sem uso de qualquer exterior (os exteriores, com a sua "marca" de realismo, estão ausentes deste e outros filmes de Fellini), por onde circula uma multidão confusa, heterogénea, ruidosa, provocante, curiosa e deslumbrada. Depois emerge das águas a cabeça gigantesca de uma estátua, num nascimento "monstruoso" que evoca o de outros "monstros" marinhos surgidos em **La Dolce Vita** e **Satyricon**. É só depois da débauche que Casanova aparece, para a sua primeira "função": a cópula com a freira sob o olhar (melhor seria dizer o "olho", porque deste personagem do conde, apenas o vemos espreitando, e ouvimos a sua voz). E o local onde o acto decorre, as suas "variações" e movimentação, assemelham-se também à arena de um circo, sentido reforçado pelo olho "voyeur". Aliás, todos os outros actos, todas as restantes aventuras e encontros de Casanova, com irmão (numa rua, com a mãe (no interior de um teatro), o desafio de proezas sexuais com outro, com os dois pares expostos aos olhares viciosos do público, e mesmo com o sonho de morte, com a sua imagem da felicidade que consistiria na união com a mulher mecânica, são encenados da mesma forma: de alguém que se "exibe" em espectáculo perante os outros e perante si mesmo, que procura empolar a sua imagem quase até ao grotesco. De tanto se expor Casanova fica sem "nada", sem mesmo a própria dignidade e respeito no final da vida, e até sem a noção do ridículo, na pose em que recita Ariosto perante uma nova geração que forma um outro mundo a que Casanova já não pertence.

Manuel Cintra Ferreira

Texto originalmente escrito antes da entrada em vigor do novo Acordo Ortográfico